

Tendência de assinatura avaliativa: um estudo de caso exploratório em roteiro de audiodescrição de peça de teatro

*Tendency towards evaluative
signature: an exploratory
case study as to a theatrical
play's audiodescription script*

Pedro Henrique Lima PRAXEDES FILHO (UECE)
pedro.praxedes@uece.br

Sâmia Araújo dos SANTOS (UECE)
samiasemear@hotmail.com

Lindolfo Ramalho FARIAS JÚNIOR (UECE)
lindolfojnr@gmail.com

PRAXEDES FILHO, Pedro Henrique Lima; SANTOS, Sâmia Araújo dos; FARIAS JÚNIOR, Lindolfo Ramalho. Tendência de assinatura avaliativa: um estudo de caso exploratório em roteiro de audiodescrição de peça de teatro. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 7, p. 243-265, ago./dez. 2017.

Resumo: O estudo ora relatado se insere na área disciplinar da Tradução Audiovisual Acessível quanto à modalidade audiodescrição (AD) para pessoas com deficiência visual. Quanto ao roteiro descritivo de um dado produto (audio)visual, havia a prescrição de que deveria ser neutro. Pesquisa conduzida no Laboratório de Tradução Audiovisual da Universidade Estadual do Ceará comprovou empiricamente que não há neutralidade em roteiros escritos segundo esse parâmetro, o que foi feito via Sistema de Avaliatividade (SA) (MARTIN; WHITE, 2005) no âmbito da Linguística Sistemico-Funcional. Partindo, agora, do pressuposto de que todos os roteiros de AD são avaliativos, foi nossa intenção dar um passo adiante, estudando estilo interpretativo em AD: a assinatura avaliativa do audiodescritor ou o estilo avaliativo do roteiro. Mais especificamente, o objetivo foi descrever a tendência de assinatura avaliativa do par de audiodescritores da peça teatral infantil 'A Vaca Lelé', cujo roteiro de AD foi elaborado em português brasileiro. Metodologicamente, o roteiro foi analisado segundo as categorias do SA tendo em vista encontrarmos padrões de uso avaliativo da língua que pudessem

apontar na direção de uma tendência de assinatura avaliativa do par de audiodescritores. Como resultado, encontramos uma tendência de assinatura avaliativa caracterizada por avaliações de 'atitude' dos tipos 'afeto', 'julgamento' e 'apreciação' e por avaliações de 'gradação' do tipo 'força'.

Palavras-chave: Audiodescritor. Sistema de Avaliatividade. Assinatura avaliativa.

Abstract: The study reported on in this paper is within the area 'Accessible Audiovisual Translation' as to its type audiodescription (AD) for the blind and visually impaired. As regards the descriptive script of a given (audio)visual product, there was the prescription whereby it was supposed to be neutral. Research carried out in the *Laboratório de Tradução Audiovisual* (Audiovisual Translation Laboratory) at *Universidade Estadual do Ceará* (State University of Ceará) demonstrated empirically that there is not neutrality in scripts that had been written in accordance with such a parameter, which was done by way of the Appraisal System (AS) (MARTIN; WHITE, 2005) within the scope of Systemic-Functional Linguistics. Based on the knowledge that all AD scripts are evaluative, it was our intention to move a step further, studying interpretative style in AD: the evaluative signature of the audiodescriber or the evaluative style of the script. More specifically, the objective was to describe the tendency for an evaluative signature that might characterize the two audiodescribers of the children's theatrical play *A Vaca Lelé*, whose AD script was written in Brazilian Portuguese. Methodologically, the script analysis was made according to the AS categories, aiming at finding evaluative patterns that could be considered a tendency of the two audiodescribers' evaluative signature. We found that their signature might be characterized by the following types of evaluation: 'attitude' ('affect', judgment', appreciation') and 'graduation' ('force').

Keywords: Audiodescriber. Appraisal System. Evaluative signature.

Introdução

O Laboratório de Tradução Audiovisual (LATAV) do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) dedica-se à pesquisa, dentro do escopo dos Estudos da Tradução, em Tradução Audiovisual Acessível (TAVa) (ADERALDO, 2014). Do ponto de vista da TAVa, o LATAV estuda a questão concernente à acessibilidade sensorial de surdos e ensurdecidos (SEs) e de pessoas com cegueira total ou baixa visão – pessoas com deficiência visual (PcDVs) –, a produtos culturais (audio)visuais.

Quanto aos surdos e ensurdecidos, o LATAV insere-se na subdivisão da TAVa que trata de tradução intrassemiótica (semiose verbal oral → semiose verbal escrita) e intralinguística¹ ou legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE). O objetivo é propor um modelo de LSE que atenda às necessidades cognitivo-leitoras dos brasileiros com diferentes graus de surdez.

Quanto às pessoas com cegueira total ou com baixa visão, o

¹ É intralinguística quando o filme ou programa de TV a ser legendado é nacional. Contudo, pode ser também interlinguística se o produto a receber as legendas for estrangeiro.

LATAV enquadra-se na subdivisão da TAVa que diz respeito à tradução predominantemente intersemiótica (semiose visual → semiose verbal oral) destinada às PcDVs ou audiodescrição (AD). O objetivo é igualmente propor um modelo de AD de produtos (audio)visuais que atenda às necessidades gerais do público brasileiro com diferentes graus de cegueira.

Se a AD é tradução intersemiótica,

[ela] consiste na transformação de imagens em palavras para que informações-chave transmitidas visualmente não passem despercebidas e possam também ser acessadas por pessoas cegas ou com baixa visão ... o objetivo [do recurso] é tornar os mais variados tipos de materiais audiovisuais (peças de teatro, filmes, programas de TV, espetáculos de dança, etc.) acessíveis a pessoas não-videntes [...]. (FRANCO; SILVA, 2010, p. 20).²

Na pesquisa aqui relatada, tratamos do estilo interpretativo da AD da peça teatral infantil 'A Vaca Lele'. O estilo interpretativo foi abordado do ponto de vista da assinatura avaliativa dos audiodescritores que elaboraram o roteiro de AD e não da perspectiva do estilo avaliativo do roteiro.³

Muitos profissionais de AD, formados ou não na academia, e muito da literatura sobre AD, seja acadêmica ou sejam guias com parâmetros sobre como devem ser elaborados roteiros de AD, ainda advogam que o texto descritivo de pinturas, esculturas, de cenas de filmes e peças teatrais sem diálogo ou qualquer outro efeito sonoro, dentre outros produtos culturais (audio)visuais, tem de ser neutro. Em outras palavras, o roteiro de AD precisa ser isento de qualquer avaliação/ interpretação, sob o argumento de que não se pode retirar das PcDVs o direito de elas mesmas construírem os julgamentos de valor e as emoções suscitados pelo objeto da AD (BENECKE, 2004; NAVARRO, 2012; RAI; GREENING; PETRÉ, 2010; SILVA et al, 2010; SNYDER, 2008; VILARONGA, 2009).

Conscientes da impossibilidade de neutralidade em textos em geral (MARTIN; WHITE, 2005) e em textos traduzidos em particular (JAKOBSON, 2000/1959), pesquisadores do LATAV passaram a estudar o parâmetro prescritivo da neutralidade em roteiros de AD. Os *corpora* dos estudos foram compostos por roteiros comprovadamente elaborados

² Pode haver também – como no caso da audiodescrição dos créditos de filmes, por exemplo –, tradução intrasemiótica (semiose verbal escrita → semiose verbal oral).

³ Os termos 'estilo interpretativo', 'assinatura avaliativa' e 'estilo avaliativo' serão definidos na seção 'SA e estilo interpretativo'.

em conformidade com esse parâmetro. Usando as categorias do Sistema de Avaliatividade (SA), no âmbito da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), Praxedes Filho e Magalhães (2013; 2015), demonstraram empiricamente que roteiros de AD de pinturas escritos em inglês e português, respectivamente, eram avaliativos. Fazendo uso do mesmo suporte teórico-metodológico, chegaram ao mesmo resultado: Oliveira Júnior e Praxedes Filho (2016) para filmes de curta-metragem em português de temática LGBTT, Almeida (2015) para filmes de curta-metragem também em português de temática não LGBTT, bem como Silva e Praxedes Filho (2014) para filmes de longa-metragem em francês.

Logo, chegou o momento de darmos um passo adiante no sentido de passarmos a descrever o estilo interpretativo em AD, tratando ou da assinatura avaliativa do tradutor/audiodescritor ou do estilo avaliativo do texto traduzido/roteiro de AD. Nesse sentido, este estudo se justificou por ter sido o primeiro a investigar a questão do estilo interpretativo e o fez apenas quanto à assinatura avaliativa dos audiodescritores.

Portanto, o objetivo a ser atingido foi descrever, do ponto de vista do SA-LSF, a tendência de assinatura avaliativa do par de audiodescritores da peça teatral infantil 'A Vaca Lelé', cujo roteiro de AD foi elaborado em português brasileiro. Para viabilizar a consecução do objetivo, a pergunta que tentamos responder foi: Qual é a tendência, por se tratar de estudo de caso, da assinatura avaliativa do par de audiodescritores da peça 'A Vaca Lelé' no roteiro de AD da mesma, ou melhor, como se caracteriza a voz autoral a partir dos padrões avaliativos que emergem da análise via SA-LSF?

Além desta Introdução, o artigo conta com outras quatro seções: na imediatamente subsequente, apresentamos o SA resumidamente; depois, discorremos sobre a metodologia; em seguida, trazemos os resultados e os discutimos; por fim, fazemos algumas considerações finais.

SA e estilo interpretativo

O SA foi proposto especialmente por Martin e White (2005) a fim de expandir a semântica interpessoal da LSF, dando conta dos significados avaliativos. As categorias semânticas avaliativas são apresentadas numa rede de sistemas: a rede de sistemas de avaliatividade. Um sistema é formado por um conjunto de termos à disposição do falante para que faça escolhas no momento em que esteja construindo

textos em dado contexto de situação social. A rede se constitui por um conjunto de sistemas interconectados – que dizem respeito ao mesmo aspecto linguístico: avaliação neste caso –, e dispostos da esquerda para a direita. A interconexão entre os sistemas significa que a escolha feita em um deles leva a uma nova escolha no sistema diretamente subsequente à direita. Enquanto as escolhas feitas nos primeiros sistemas mais à esquerda são os mais gerais ou menos delicados, aquelas feitas nos sistemas mais à direita são os mais específicos ou delicados. Portanto, o princípio organizacional de uma rede de sistemas é a escala de delicadeza: quanto mais à direita encontra-se um sistema, mais delicado/detalhado/refinado são seus termos a serem escolhidos. A rede de sistemas de avaliatividade se expande até o sexto nível de delicadeza. Para melhor compreensão do que aqui é dito sobre redes de sistemas e seu princípio de organização (delicadeza), apresentamos, em apêndice, a rede de sistemas de avaliatividade e seus seis níveis de delicadeza, os quais serão descritos a seguir.

O sistema de primeiro nível de delicadeza é TIPOS DE AVALIATIVIDADE com os termos ‘atitude’, ‘engajamento’ e/ou ‘gradação’, os quais, quando escolhidos, ensejam a entrada numa de três subredes relativas às três grandes áreas de significados avaliativos: subrede de sistemas de ‘atitude’, subrede de sistemas de ‘engajamento’ e subrede de sistemas de ‘gradação’. Cada subrede é definida e expandida nos termos seguintes:

- ‘atitude’ – área de significados através dos quais o falante avalia seus sentimentos e os dos outros.

No segundo nível de delicadeza, o sistema TIPOS DE ATITUDE conta com os termos ‘afeto’ (área emotiva dos sentimentos) e/ou ‘julgamento’ (área ética dos sentimentos) e/ou ‘apreciação’ (área estética dos sentimentos).

O ‘afeto’ diz respeito a avaliações sobre as emoções das pessoas e é a condição de entrada para o sistema de terceiro nível de delicadeza TIPOS DE AFETO, cujos termos são: ‘felicidade’ (o falante avalia as emoções relativas ao ‘coração’ – tristeza, ódio, felicidade, amor) e/ou ‘segurança’ (o falante avalia as emoções relativas ao bem-estar das pessoas – ansiedade, medo, segurança, confiança) e/ou ‘satisfação’ (o falante avalia as emoções relativas à consecução de objetivos – tédio, desprazer, curiosidade, respeito).

O ‘julgamento’ tem a ver com avaliações sobre o comportamento das pessoas e é a condição de entrada para o sistema de terceiro nível de delicadeza TIPOS DE JULGAMENTO, cujos termos são: ‘estima social’ (envolve valores que comprometem o indivíduo perante o círculo de pessoas de seu convívio) e/ou ‘sanção social’ (envolve valores de caráter que comprometem o indivíduo perante a lei). Se a escolha feita foi por ‘estima social’, esse termo passa a ser condição de entrada para o sistema de quarto nível de delicadeza TIPOS DE ESTIMA SOCIAL, cujos termos são: ‘normalidade’ (se o comportamento é diferente do esperado ou não) e/ou ‘capacidade’ (se o comportamento é marcado pela habilidade de fazer coisas) e/ou ‘tenacidade’ (se o comportamento é marcado por determinação). Tendo sido a escolha por ‘sanção social’, esse termo leva a outro sistema igualmente de quarto nível de delicadeza, TIPOS DE SANÇÃO SOCIAL, cujos termos são: ‘veracidade’ (se o comportamento é marcado pela verdade) e/ou ‘propriedade’ (se o comportamento é marcado pela ética).

A ‘apreciação’ contempla avaliações sobre o aspecto estético das coisas, das pessoas e dos fenômenos semióticos e naturais, constituindo-se na condição de entrada para o sistema de terceiro nível de delicadeza TIPOS DE APRECIÇÃO, cujos termos são: ‘reação’ (o quão as coisas prendem nossa atenção ou nos agradam) e/ou ‘composição’ (o equilíbrio e a complexidade das coisas) e/ou ‘valor social’ (a relevância das coisas). Enquanto a ‘reação’ é a condição de entrada para o sistema de quarto nível de delicadeza TIPOS DE REAÇÃO com ‘impacto’ (o quão as coisas prendem nossa atenção) e/ou ‘qualidade’ (o quão gostamos das coisas) como termos, a ‘composição’ é a condição de entrada para outro sistema de quarto nível de delicadeza TIPOS DE COMPOSIÇÃO, tendo como termos ‘proporção’ (as coisas têm unidade?) e/ou ‘complexidade’ (o quão difícil as coisas são).

Simultaneamente ao sistema TIPOS DE ATITUDE, há, ainda no segundo nível de delicadeza, os sistemas POLARIDADE e TIPOS DE REALIZAÇÃO DE ATITUDE. Os termos do primeiro são ‘positiva’ ou ‘negativa’ ou ‘ambígua’ (sentimentos não claramente positivos ou negativos). Os termos do segundo são ‘inscrita’ (explicitamente realizada) ou ‘evocada’ (implicitamente realizada). A realização inscrita se dá através de itens lexicais ou estruturas que são declaradamente avaliativos.

O termo ‘evocada’, quando escolhido, leva, no terceiro nível de delicadeza, ao sistema TIPOS DE EVOCAÇÃO com dois termos: ‘provocar’ ou ‘convidar’. O primeiro diz respeito a evocação por metáfora lexical:

We [crianças indígenas na Austrália] was (sic) bought **like a market** [pelo Governo australiano]. We was (sic) all lined up in white dresses, and they'd come round and pick you out **like you was** (sic) **for sale**. (grifos no original) (MARTIN; WHITE, 2005, p. 65).

Logo, '*like a market*' e '*like you was for sale*' evocam-provocam, em relação ao Governo australiano, uma avaliação de 'atitude'-'julgamento'-'sanção social'-'propriedade'-'negativa').

Se a escolha é pelo termo 'convidar', o sistema de quarto nível de delicadeza TIPOS DE CONVITE pode ser acessado e, portanto, também podem ser acessados seus termos 'sinalizar' ou 'propiciar'. A evocação 'convidar'-'sinalizar' se dá por gradação:

We [Governo australiano] took the traditional lands and **smashed** [=acabamos completamente] the traditional way of life [dos indígenas]. (grifo no original) (MARTIN; WHITE, 2005, p. 66).

A avaliação de 'gradação'-'força'-'intensificação'-'processo'-'fusionada' em '*smashed*' evoca-convida-sinaliza uma avaliação de 'atitude'-'julgamento'-'sanção social'-'propriedade'-'negativa').

Quanto ao termo 'propiciar', Martin e White (2005, p. 62) esclarecem que "[...] a seleção de significados ideacionais é suficiente para evocar avaliação, mesmo na ausência de léxico atitudinal [...]"⁴. Comparemos estas manchetes hipotéticas, usadas como ilustração por Anderson de Souza (comunicação oral): "Menino de cinco anos retira irmã de casa em chamas" e "Corajoso menino de cinco anos salva irmã de casa em chamas". Na primeira, a avaliação de 'atitude'-'julgamento'-'estima social'-'tenacidade'-'positiva' (corajoso) é evocada-convidada-propiciada pelos significados ideacionais-experienciais que constroem a figura experiencial representada na oração pelo suposto autor; na segunda, a avaliação de 'atitude'-'julgamento'-'estima social'-'tenacidade'-'positiva' (corajoso) está explicitamente inscrita na oração por meio do léxico avaliativo 'corajoso' e 'salva'. Os três tipos de evocação formam um contínuo que vai do menos ao mais implícito, com 'provocar' ocupando o extremo mais próximo da explicitude, 'propiciar' estando no extremo de maior implicitude e 'sinalizar' ficando entre as extremidades.

Na subrede de 'atitude', o número total de possibilidades de combinações de termos escolhidos nos vários sistemas é 156.

⁴ "[...] the selection of ideational meanings is enough to invoke evaluation, even in the absence of attitudinal lexis [...]". Esta tradução e demais são de nossa autoria.

- ‘engajamento’ – área de significados através dos quais o falante avalia seus próprios posicionamentos assumidos no texto e os posicionamentos de outros no amplo universo da intertextualidade, construindo suas identidades e projetando uma dada identidade para seu interlocutor e estabelecendo com ele, ou não, um elo de solidariedade.

Voltando ao segundo nível de delicadeza, o sistema TIPOS DE ENGAJAMENTO comporta os termos ‘monoglossia’ (a ver com asserções categóricas que não permitem o questionamento ou que não dão margem à dialogia)⁵ ou ‘heteroglossia’ (a ver com o reconhecimento, por parte do falante, de que existem outras vozes ou pontos de vista acerca do assunto que está tratando). A ‘heteroglossia’, uma vez escolhida, passa a ser a condição de entrada para o sistema de terceiro nível de delicadeza TIPOS DE HETEROGLOSSIA, cujos termos são: ‘contração’ (restringe a dialogia com vozes alternativas) ou ‘expansão’ (não restringe a dialogia com vozes alternativas).

Por um lado, o termo ‘contração’ pode se transformar em condição de entrada para o sistema de quarto nível de delicadeza TIPOS DE CONTRAÇÃO. Seus termos são ‘discordância’⁶ ou ‘proclamação’. Tanto o termo ‘discordância’ quanto o termo ‘proclamação’, quando escolhidos, levam aos sistemas de quinto nível de delicadeza TIPOS DE DISCORDÂNCIA e TIPOS DE PROCLAMAÇÃO, respectivamente. Enquanto o primeiro disponibiliza os termos ‘negação’ ou ‘contraexpectativa’, os termos disponibilizados pelo segundo são ‘concordância’ ou ‘pronunciamento’ ou ‘endosso’. Por fim, o termo ‘concordância’ pode dar acesso ao sistema de sexto nível de delicadeza TIPOS DE CONCORDÂNCIA, com os termos ‘afirmar’ ou ‘conceder’.

Por outro lado, caso seja o termo ‘expansão’ o escolhido, esta escolha constitui-se na condição de entrada a um sistema pertencente ao mesmo nível de delicadeza que aquele cujo acesso se dá através do termo ‘contração’, isto é, o quarto nível. Trata-se, naturalmente, do sistema TIPOS DE EXPANSÃO, o qual abrange os termos ‘entretenimento’ ou ‘atribuição’. O termo ‘atribuição’, por sua vez, também pode receber o

⁵ Para o registro mais geral ‘roteiro de AD’, Praxedes Filho e Magalhães (2015) determinaram que as avaliações monoglóssicas se definem por desvios descritivos assertivos ou inferências descritivas assertivas.

⁶ Por falta de espaço, não apresentamos as definições dos termos dos demais sistemas na subrede de ‘engajamento’. No entanto, convidamos o leitor a consultar Martin e White (2005).

status de nova condição de entrada e conceder acesso a mais um sistema no nível de delicadeza subsequente, que é o quinto. Aqui, tem-se o sistema TIPOS DE ATRIBUIÇÃO e seus termos são: ‘reconhecimento’ ou ‘distanciamento’.

Na subrede de ‘engajamento’, o número total de possibilidades de combinações de termos escolhidos nos vários sistemas é 10.

- ‘gradação’ – área de significados através dos quais o falante avalia por meio da amplificação ou redução do grau das avaliações atitudinais e das avaliações sobre os posicionamentos intra e intersubjetivos de engajamento.

Por fim, o sistema TIPOS DE GRADAÇÃO disponibiliza – no segundo nível de delicadeza, como já indicamos anteriormente –, os termos ‘força’ e/ou ‘foco’, os quais se combinam, no mesmo nível de delicadeza, com os termos do sistema DIREÇÃO DA GRADAÇÃO, cujos termos são: ‘aumentando’ ou ‘diminuindo’. Através da escolha do termo ‘força’, o falante ajusta as avaliações/interpretações quanto à sua intensidade ou quantidade.

O domínio natural de operação da gradação de intensidade/quantidade são as categorias que envolvem avaliações inerentemente escalares – por exemplo, as avaliações atitudinais ... (graduáveis ao longo de um contínuo positividade-negatividade), mas também avaliações de tamanho, vigor, extensão, proximidade etc.⁷ (MARTIN; WHITE, 2005, p. 137).

Como pode ser inferido pela citação, o termo ‘força’ possibilita escolhas no sistema de terceiro nível de delicadeza TIPOS DE FORÇA, sendo seus termos ‘intensificação’ (de qualidades e processos) ou ‘quantificação’ (“[...] aplica-se a entidades ao invés de qualidades e processos. ... Avaliações que fornecem a medida imprecisa”⁸ (MARTIN; WHITE, 2005, p. 141)).

Enquanto o termo ‘intensificação’ implica o sistema de quarto nível de delicadeza TIPOS DE INTENSIFICAÇÃO – com os termos ‘qualidade’ (“(eg *slightly* foolish, *extremely* foolish; it stopped *somewhat*

⁷ “Graduation according to intensity/amount has its natural domain of operation over categories which involve inherently scalar assessments – for example the attitudinal assessments ... (gradable along clines of positivity/negativity) but also assessments of size, vigour, extent, proximity, and so on”.

⁸ “[...] apply to entities, rather than to qualities and processes. ... These [assessments] provide for the imprecise measuring [...]”.

abruptly, it stopped very abruptly))” ou ‘processo’ (“(eg *This slightly hindered us, This greatly hindered us*)” (grifo no original) (MARTIN; WHITE, 2005, p. 140)) –, o termo ‘quantificação’ contém, no sistema igualmente de quarto nível de delicadeza TIPOS DE QUANTIFICAÇÃO, os termos ‘quantidade’ (“[a]s quantificações graduam em relação a contagens imprecisas de número (eg *a few, many*) [...]”) ou ‘volume’ (“[...] contagens imprecisas de massa ou presença (eg *small, large; thin, thick; light, heavy; dim, bright*) [...]”) ou ‘extensão’ (“[...] contagens imprecisas de extensão no tempo e no espaço [...]”⁹ (p. 150–151)).

O termo ‘extensão’, por seu turno, leva ao sistema, TIPOS DE EXTENSÃO, no nível de delicadeza subsequente, o quinto. Seus termos são ‘distribuição’ ou ‘proximidade’. Os termos ‘distribuição’ e ‘proximidade’ passam a ser condições de entrada para sistemas, no sexto nível de delicadeza, denominados TIPOS DE DISTRIBUIÇÃO e TIPOS DE PROXIMIDADE, respectivamente. Os termos de ambos são os mesmos: ‘tempo’ ou ‘espaço’.

[...] o tempo e o espaço [são] medidos em relação à proximidade (eg *near, far* [proximidade no espaço]; *recent, ancient* [proximidade no tempo]) ou distribuição (eg *long-lasting, short-term* [distribuição no tempo]; *wide-spread, sparse* [distribuição no espaço])”¹⁰ (p. MARTIN; WHITE, 2005, 151)).

O sistema TIPOS DE FORÇA é simultâneo, no terceiro nível de delicadeza, ao sistema TIPOS DE REALIZAÇÃO DE FORÇA, cujos termos são ‘isolada’, sendo a gradação de força “[...] realizada [léxico-gramaticalmente] por um item isolado, individual [...]”¹¹ (MARTIN; WHITE, 2005, p. 141) (*very happy*) ou ‘fusionada’

[...] a um significado que tem alguma outra função semântica.... não há nenhuma forma lexical separada que expresse o senso de aumento ou diminuição [de força]. Ao invés, o aumento ou a diminuição é expressa por apenas um aspecto do significado de um único termo¹² (p. 141/143).

Um exemplo de gradação de ‘força’ – ‘fusionada’ é: *contented* = *very happy*.

⁹ “Quantifications graduate with respect to imprecise reckonings of number (eg *a few, many*), imprecise reckonings of mass or presence (eg *small, large; thin, thick; light, heavy; dim, bright*) and imprecise reckonings of extent in time and space [...]”.

¹⁰ “[...] time and space being measured with respect to proximity (eg *near, far; recent, ancient*) or distribution (eg *long-lasting, short-term; wide-spread, sparse*)”.

¹¹ “[...] is realised by an isolated, individual item [...]”

¹² “[...] is fused with a meaning which serves some other semantic function.... there is no separate lexical form conveying the sense of up-scaling or down-scaling. Rather the scaling is conveyed as but one aspect of the meaning of a single term”.

Portanto, há tanto ‘intensificação’-‘isolada’ e ‘intensificação’-‘fusionada’ quanto ‘quantificação’-‘isolada’ e ‘quantificação’-‘fusionada’.

Voltando ao sistema TIPOS DE GRADAÇÃO, ao escolher o termo ‘foco’, o falante aumenta ou diminui suas avaliações gradacionais quanto ao traço de

[...] prototypicalidade e à precisão pela qual as fronteiras de uma categoria são definidas.... A **gradação** de prototypicalidade opera na medida em que os fenômenos são graduados em relação a até que ponto eles se equiparam ao que se possa chamar de parte central de uma categoria semântica ou a uma instância exemplar dessa categoria. Via expressões como *true, real, genuine* (ie *He’s a true friend*), o fenômeno é avaliado como prototípico e via expressões como *kind of, of sorts, effectively, bordering on, and the suffix -ish* (ie *It was an apology of sorts, we’ll be there at five o’clock-ish*), o fenômeno é avaliado como localizado nas margens externas da categoria.¹³ (grifo no original) (MARTIN; WHITE, 2005, p. 137).

Na subrede de ‘gradação’, o número total de possibilidades de combinações de termos escolhidos nos vários sistemas é 34.

Uma vez tendo descrito as três subredes da rede de sistemas de avaliatividade, passamos a discorrer sobre estilo interpretativo. Praxedes Filho e Magalhães (2015), para o registro mais amplo ‘roteiro de AD’ e seguindo o que é feito na área da estilística tradutória (MUNDAY, 2008), usam ‘estilo interpretativo’ como termo guarda-chuva para abrigar tanto ‘assinatura avaliativa’ quanto ‘estilo avaliativo’.

Na verdade, Martin e White (2005) só tratam de assinatura avaliativa. Para eles, a assinatura avaliativa de um dado autor textual emerge a partir dos padrões de uso que ele/ela faz dos recursos avaliativos léxico-gramaticais que realizam suas escolhas de significados avaliativos feitos nas subredes da rede de sistemas de avaliatividade (que combinações de termos escolhidos são mais frequentes?). A assinatura avaliativa de dado autor textual é, portanto, o conjunto de suas características avaliativas idiossincráticas no âmbito de um dado registro.

¹³ “[...] prototypicality and the preciseness by which category boundaries are drawn.... **Graduation** according to prototypicality operates as phenomena are scaled by reference to the degree to which they match some supposed core or exemplary instance of a semantic category. Via locutions such as *true, real, genuine* (ie *He’s a true friend*) the phenomenon is assessed as prototypical and via locutions such as *kind of, of sorts, effectively, bordering on, and the suffix -ish* (ie *It was an apology of sorts, we’ll be there at five o’clock-ish*) the phenomenon is assessed as lying on the outer margins of the category”.

Visto que a AD é uma modalidade de tradução e que, em estilística tradutória, estuda-se tanto o estilo do tradutor quanto o estilo do texto traduzido, Praxedes Filho e Magalhães (2015) designam o termo ‘assinatura avaliativa’ para o estilo do audiodescritor (pois é um tradutor) e o termo ‘estilo avaliativo’ para o estilo do roteiro de AD (pois é um texto traduzido). Do ponto de vista metodológico, os *corpora* devem ser assim compilados:

Para a possível assinatura avaliativa do audiodescritor, o corpus deve ser constituído por roteiros de várias pinturas ou de vários filmes ou de várias peças de teatro etc. escritos pelo mesmo audiodescritor. No entanto, para o possível estilo avaliativo de um certo tipo de roteiro de AD, o corpus deve ser montado com roteiros escritos por vários audiodescritores para o mesmo produto (audio)visual. (PRAXEDES FILHO; MAGALHÃES, 2015, p. 125).

O estudo ora relatado não seguiu as recomendações acima por motivo que será explicitado na seção a seguir.

Metodologia

254

Tipo de pesquisa e corpus

Trata-se de um estudo de caso descritivo, exploratório e quanti-qualitativo. O *corpus* constituiu-se do roteiro de AD da peça infantil ‘A Vaca Lelé’, elaborado por um casal de audiodescritores profissionais que trabalham sempre juntos (na escritura e na revisão). Por isso, consideramos o par como se fosse um só audiodescritor.

É exploratório porque, como já dito na Introdução, foi esta a primeira vez que se estudou estilo interpretativo em AD. Logo, era necessário verificar a viabilidade da proposta de Praxedes Filho e Magalhães (2015) em *corpus* pequeno, tendo escolhido começar a verificação pela assinatura avaliativa. É esse, então, o motivo pelo qual não compilamos um *corpus* formado por roteiros de várias peças de teatro elaborados pelo mesmo audiodescritor, tendo optado por um único roteiro de ‘um só’ audiodescritor.

Portanto, o que conduzimos foi um estudo de caso e nossa intenção era que ele pudesse, se fosse o caso, apontar não mais que uma tendência da assinatura avaliativa do par de audiodescritores. O nível de generalização dos resultados fica restrito ao *corpus* analisado.

O enredo da peça pode assim ser resumido:

Matilde, uma vaquinha que vivia fugindo do curral, era cheia de sonhos e curiosidades, tinha sede de conhecer a vida e seus segredos. Consegue ampliar seus conhecimentos quando se torna amiga do velho espantalho, que tudo sabe e tudo vê. A história fala das vontades, de liberdade, de voos felizes, de ir à luta para não se acomodar, de sonhos impossíveis e de muito amor. O espetáculo tem uma linha sertaneja, as personagens têm sotaque e as músicas regionais completam o clima. Na história, cada personagem que a Matilde conhece é uma lição de vida, e assim a protagonista cresce. Os atores representam dez personagens capazes de transformar sonhos impossíveis em realidades possíveis. (LEÃO, 2012, p. 37-38).

Procedimentos de categorização dos dados e critérios de análise

A categorização se deu nas hierarquias da palavra (Há léxico avaliativo?), dos grupos-frases e das orações (Há estruturas avaliativas?). Deu-se também entre complexos oracionais (Há trechos de texto avaliativos? Há avaliações evocadas ou implícitas?).

As categorias foram todas as possíveis combinações dos termos nos sistemas das subredes de **‘atitude’** (como em ‘atitude’ – ‘afeto’ – ‘felicidade’ – ‘positiva’ – ‘inscrita’ / ‘atitude’ – ‘julgamento’ – ‘estima social’ – ‘normalidade’ – ‘ambígua’ – ‘evocada’ – ‘provocar’ / ‘atitude’ – ‘apreciação’ – ‘reação’ – ‘qualidade’ – ‘negativa’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’ etc.), **‘engajamento’** (como em ‘engajamento’ – ‘monoglossia’ / ‘engajamento’ – ‘heteroglossia’ – ‘contração’ – ‘discordância’ – ‘negação’ / ‘engajamento’ – ‘heteroglossia’ – ‘expansão’ – ‘atribuição’ – ‘reconhecimento’ etc.) e **‘gradação’** (como em ‘gradação’ – ‘força’ – ‘intensificação’ – ‘qualidade’ – ‘isolada’ – ‘aumentando’ / ‘gradação’ – ‘força’ – ‘quantificação’ – ‘quantidade’ – ‘fusionada’ – ‘diminuindo’ / ‘gradação’ – ‘foco’ – ‘aumentando’ etc.). Tal como já informado anteriormente, os totais de combinações possíveis/categorias são 156, 10 e 34, respectivamente.

Fizemos um levantamento do número absoluto das ocorrências de combinações por subrede. Como pretendemos que os resultados possam ser comparados com aqueles de estudos futuros, cada número absoluto foi transformado em Índice de Frequência Simples (IFS), que é o número de ocorrências de um traço por cada 1.000 palavras de texto, sendo um recurso estatístico para se neutralizar os diferentes números de palavras de *corpora* em relação de comparação. Os IFS(s) foram apresentados em tabelas.

Resultados e discussão

Retomemos a pergunta de pesquisa: Qual é a tendência, por se tratar de estudo de caso, da assinatura avaliativa do par de audiodescritores da peça 'A Vaca Lelé' no roteiro de AD desta? Para que pudesse ser respondida, elaboramos três tabelas.

A Tabela 1 traz os resultados relativos à subrede de 'atitude':

Tabela 1: Frequências de ocorrência em números absolutos e IFS(s) dos termos nos sistemas TIPOS DE ATITUDE, TIPOS DE AFETO, TIPOS DE JULGAMENTO, TIPOS DE APRECIAÇÃO, POLARIDADE e TIPOS DE REALIZAÇÃO DE ATITUDE até o último nível de delicadeza no roteiro de AD da peça 'A Vaca Lelé'

Frequências de Ocorrência em Números Absolutos e IFS(s)										
				POLARIDADE			TIPOS REALIZAÇÃO ATITUDE			
				'positiva'	'ambígua'	'negativa'	'inscrita'	'evocada'– 'provocar'	'evocada'– 'convidar'– 'sinalizar'	'evocada'– 'convidar'– 'propiciar'
TIPOS DE ATITUDE (108 / 142,4)	'afeto' (32 / 42,2)	TIPOS DE AFETO	'felicidade'	11 / 14,5	9 / 11,9	0 / 0	2 / 2,6	0 / 0	0 / 0	11 / 14,5
			'segurança'	19 / 25,1	5 / 6,6	0 / 0	14 / 18,5	3 / 3,9	0 / 0	15 / 19,9
			'satisfação'	2 / 2,6	1 / 1,3	0 / 0	1 / 1,3	0 / 0	0 / 0	2 / 2,6
	'julgamento' (16 / 21,0)	TIPOS DE JULGAMENTO	'estima social'– 'normalidade'	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0
			'estima social'– 'capacidade'	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0
			'estima social'– 'tenacidade'	4 / 5,2	0 / 0	0 / 0	4 / 5,2	0 / 0	0 / 0	4 / 5,2
			'sanção social'– 'veracidade'	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0
			'sânção social'– 'propriedade'	12 / 15,8	1 / 1,3	0 / 0	11 / 14,5	0 / 0	1 / 1,3	11 / 14,5
			'reação'– 'impacto'	04 / 5,2	0 / 0	0 / 0	4 / 5,2	0 / 0	1 / 1,3	3 / 3,9
	'apreciação' (60 / 79,2)	TIPOS DE APRECIAÇÃO	'reação'– 'qualidade'	54 / 71,4	0 / 0	51 / 67,5	3 / 3,9	50 / 66,2	0 / 0	3 / 3,9
			'composição'– 'proporção'	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0
			'composição'– 'complexidade'	2 / 2,6	0 / 0	0 / 0	2 / 2,6	0 / 0	0 / 0	0 / 0
			'valor social'	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0

Fonte: Os autores.

O padrão de uso avaliativo da língua, por parte do par de audiodescritores, no roteiro de AD da peça quanto aos termos dos sistemas que compõem a subrede cuja condição de entrada é 'atitude' se caracteriza: por avaliações de 'apreciação' – 'reação' – 'qualidade' e por avaliações de 'afeto' – 'segurança', visto terem sido as combinações de termos que ranquearam em primeiro e segundo lugares em combinações com os termos dos sistemas POLARIDADE e TIPOS DE REALIZAÇÃO DE ATITUDE.

A combinação 'apreciação' – 'reação' – 'qualidade' ocorreu 71,4 vezes. Dessas, 67,5 ou 94,5% e 66,2 ou 92,7% combinaram-se com os

termos ‘ambígua’ (sistema POLARIDADE) e ‘inscrita’ (sistema TIPOS DE REALIZAÇÃO DE ATITUDE). A combinação ‘afeto’ – ‘segurança’ ocorreu 25,1 vezes, das quais 18,5 ou 73,7% combinaram-se com o termo ‘negativa’ (sistema POLARIDADE) e 19,9 ou 79,3% combinaram-se com ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’ (sistemas TIPOS DE REALIZAÇÃO DE ATITUDE, TIPOS DE EVOCAÇÃO e TIPOS DE CONVITE).

Portanto, as preferências que marcam predominantemente a caracterização do padrão avaliativo de ‘atitude’ são: ‘apreciação’ – ‘reação’ – ‘qualidade’ (avaliação dos sentimentos estéticos suscitados por coisas, seres e fenômenos da perspectiva de se agradam ou não o avaliador) e ‘afeto’ – ‘segurança’ (avaliação dos sentimentos emotivos suscitados por pessoas, situações e fenômenos da perspectiva do bem-estar ecossocial do avaliador). No primeiro caso, as preferências mais delicadas são por polaridade ‘ambígua’ (nem ‘positiva’ nem ‘negativa’) e realização ‘inscrita’ (explícita no texto). No segundo, as preferências são por polaridade ‘negativa’ e realização ‘evocada’ (implícita no texto) do tipo ‘convidar’ – ‘propiciar’ (por conteúdo experiencial).

Contudo, não podemos desconsiderar o fato de que a combinação ‘julgamento’ – ‘sanção social’ – ‘propriedade’ (avaliação dos sentimentos éticos suscitados pelo comportamento das pessoas da perspectiva dos valores que as comprometem perante a lei quando o avaliador entende o comportamento como adequado ou não para o convívio social) ocorreu com frequência semelhante à da combinação ‘afeto’ – ‘felicidade’ (avaliação dos sentimentos emotivos suscitados por pessoas, situações e fenômenos da perspectiva dos assuntos do coração do avaliador). Os IFS(s) 15,8 e 14,5 ranquearam em terceiro e quarto lugares, respectivamente. Enquanto as 15,8 ocorrências de ‘julgamento’ – ‘sanção social’ – ‘propriedade’ combinaram-se majoritariamente com a polaridade ‘negativa’ (14,5 ou 91,8%), as 14,5 ocorrências de ‘afeto’ – ‘felicidade’ combinaram-se majoritariamente com a polaridade ‘positiva’ (11,9 ou 82,1%). Quanto à realização, tanto a combinação ‘julgamento’ – ‘sanção social’ – ‘propriedade’ quanto a combinação ‘afeto’ – ‘felicidade’ combinaram-se majoritariamente com ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’ (14,5 ou 91,8% e 14,5 ou 100%, respectivamente).

O Quadro 1 apresenta exemplos das combinações no âmbito da subrede de ‘atitude’ com as quatro frequências de ocorrência mais elevadas:

Quadro 1 – Exemplos das combinações mais frequentes na subrede de ‘atitude’

Subrede de ‘atitude’	
‘apreciação’ – ‘reação’ – ‘qualidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’	Luzes brancas e laranjas iluminam o palco. (avaliação estética – ‘brancas e laranjas’ – de ‘luzes’, que nem agrada nem desagrada)
‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘negativa’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’	Entram dois personagens usando roupas e máscaras de couro, com cordas na mão. Eles jogam as cordas na direção de Matilde. (o conteúdo ideacional-experiencial das duas orações – Participantes, Processos e Circunstâncias – pode levar à avaliação implícita de sentimento emotivo desagradável da perspectiva do bem-estar ecossocial: medo pela ameaça sofrida por Matilde por personagens mascarados com cordas na mão, a qual é jogada em direção a ela)
‘julgamento’ – ‘sanção social’ – ‘propriedade’ – ‘negativa’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’	Eles jogam as cordas na direção de Matilde. Matilde cai sentada. (o conteúdo ideacional-experiencial das duas orações – Participantes, Processos e Circunstância – pode levar à avaliação implícita de sentimento ético desagradável quanto a comportamento socialmente inadequado e punível: personagens mascarados jogam cordas e Matilde cai.
‘afeto’ – ‘felicidade’ – ‘positiva’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’	Matilde e o espantalho brincam e dançam no palco. (o conteúdo ideacional-experiencial das duas orações – Participante, Processos e Circunstância – pode levar à avaliação implícita de sentimento emotivo agradável da perspectiva dos assuntos do coração: quem brinca e dança está alegre)

Fonte: Os autores.

A Tabela 2 apresenta os resultados referentes à subrede de ‘engajamento’.

Tabela 2: Frequências de ocorrência em números absolutos e IFS(s) dos termos nos sistemas TIPOS DE ENGAJAMENTO e TIPOS DE HETEROGLOSSIA até o último nível de delicadeza no roteiro de AD da peça 'A Vaca Lele'

Frequências de Ocorrência em Números Absolutos e IFS(s)			
TIPOS DE ENGAJAMENTO (? / ?)	'monoglossia'	TIPOS DE HETEROGLOSSIA	'heteroglossia'– 'contração'– 'discordância'– 'negação'
			0 / 0
			'heteroglossia'– 'contração'– 'discordância'– 'contraexpectativa'
			0 / 0
			'heteroglossia'– 'contração'– 'proclamação'– 'concordância'– 'afirmar'
			0 / 0
			'heteroglossia'– 'contração'– 'proclamação'– 'concordância'– 'conceder'
			0 / 0
			'heteroglossia'– 'contração'– 'proclamação'– 'pronunciamento'
			0 / 0
			'heteroglossia'– 'contração'– 'proclamação'– 'endosso'
			0 / 0
			'heteroglossia'– 'expansão'– 'entretenimento'
			0 / 0
TIPOS DE ENGAJAMENTO (? / ?)	'heteroglossia' (0 / 0)	TIPOS DE HETEROGLOSSIA	'heteroglossia'– 'contração'– 'proclamação'– 'atribuição'– 'reconhecimento'
			0 / 0
			'heteroglossia'– 'expansão'– 'atribuição'– 'distanciamento'
			0 / 0

Fonte: Os autores.

O padrão de uso avaliativo da língua, por parte dos dois audiodescritores, quanto aos termos dos sistemas que compõem a subrede cuja condição de entrada é 'engajamento' se caracteriza pela ausência de avaliações por 'heteroglossia' (o avaliador permite, com ou sem limite, o diálogo entre sua voz avaliativa e outras no universo da intertextualidade) e consequente ausência de avaliações resultantes de combinações suas com os termos dos sistemas nos demais níveis de delicadeza. Não há, portanto, padrão do ponto de vista de 'engajamento' – 'heteroglossia'.

Quanto ao padrão avaliativo de 'engajamento' – 'monoglossia' (o avaliador não permite nenhum diálogo entre sua voz avaliativa e outras, fazendo, no caso do registro geral 'roteiro de AD', descrições assertivas por desvio ou por inferência), não podemos nada dizer devido ao fato de que a encenação da peça à qual tivemos acesso em vídeo não corresponde à encenação sobre a qual o roteiro ao qual tivemos acesso foi elaborado. Logo, não nos foi possível aferir se os audiodescritores fizeram descrições por desvio assertivo ou por inferência assertiva.

A Tabela 3 mostra os resultados concernentes à subrede de 'gradação'.

Tabela 3: Frequências de ocorrência em números absolutos e IFS(s) dos termos nos sistemas TIPOS DE GRADAÇÃO, TIPOS DE FORÇA, TIPOS DE REALIZAÇÃO DE FORÇA e DIREÇÃO DA GRADAÇÃO até o último nível de delicadeza no roteiro de AD da peça 'A Vaca Lelé'

		Frequências de Ocorrência em Números Absolutos e IFS(s)						
		TIPOS REALIZAÇÃO FORÇA		DIREÇÃO DA GRADAÇÃO				
		'isolada'	'fusionada'	'aumentando'	'diminuindo'			
TIPOS DE GRADAÇÃO (39/51,3)	'força' (39/51,3)	TIPOS DE FORÇA	'intensificação'– 'qualidade'	3 / 3,9	1 / 1,3	2 / 2,6	3 / 3,9	0 / 0
			'intensificação'– 'processo'	4 / 5,2	0 / 0	4 / 5,2	3 / 3,9	1 / 1,3
			'quantificação'– 'quantidade'	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0
			'quantificação'– 'volume'	25 / 33,0	25 / 33,0	0 / 0	4 / 5,2	21 / 27,8
			'quantificação'– 'extensão'– 'distribuição'– 'tempo'	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0
			'quantificação'– 'extensão'– 'distribuição'– 'espaço'	1 / 1,3	1 / 1,3	0 / 0	0 / 0	1 / 1,3
			'quantificação'– 'extensão'– 'proximidade'– 'tempo'	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0
			'quantificação'– 'extensão'– 'proximidade'– 'espaço'	6 / 7,9	6 / 7,9	0 / 0	0 / 0	6 / 7,9
			'foco'		0 / 0	xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx	0 / 0	0 / 0

Fonte: Os autores.

O padrão de uso avaliativo da língua quanto aos termos dos sistemas que compõem a subrede cuja condição de entrada é 'gradação' se caracteriza por avaliações de 'força' – 'quantificação' por ter sido a combinação de termos que mais se combinou com termos dos sistemas nos demais níveis de delicadeza. Em IFS, a combinação 'força' – 'quantificação' ocorreu 42,2 vezes, frente a 9,1 ocorrências da combinação 'força' – 'intensificação' e nenhuma ocorrência de 'foco'.

Das 42,2 ocorrências de 'força' – 'quantificação': 33,0 combinaram-se com o termo 'volume', das quais todas de modo 'isolado' enquanto 5,2 'aumentando' e 27,8 'diminuindo'; 9,2 combinaram-se com o termo 'extensão', das quais 1,3 combinaram-se com os termos 'distribuição' e 'espaço' de modo 'isolado' e 'diminuindo' e 7,9 combinaram-se com os termos 'proximidade' e 'espaço' de modo 'isolado' e 'diminuindo'.

Portanto, as preferências dominantes são: 'força' – 'quantificação' – 'volume' (o avaliador mede imprecisamente a presença ou a massa de entidades via traços do tipo peso, tamanho, altura etc.) e 'força' – 'quantificação' – 'extensão' – 'proximidade' – 'espaço' (o avaliador mede imprecisamente a extensão de espaço quanto à distância em relação a dada entidade), sempre de modo 'isolado' (realização por item isolado, individual) e quase sempre 'diminuindo' (gradação para baixo).

O Quadro 2 mostra exemplos das combinações no âmbito da subrede de 'gradação' com as duas frequências de ocorrência mais elevadas:

Quadro 2: Exemplos das combinações mais frequentes na subrede de 'gradação'

Subrede de 'gradação'	
'força' - 'quantificação' - 'volume' - 'isolada' - 'diminuindo'	Ele está em pé com os braços abertos em cima de um pequeno tronco de árvore. (medida imprecisa do tamanho - graduado para baixo - do 'tronco de árvore', por item lexical separado da entidade medida)
'força' - 'quantificação' - 'extensão' - 'proximidade' - 'espaço' - 'isolada' - 'diminuindo'	O espantalho senta próximo dos instrumentos musicais. (medida imprecisa da distância - graduada para baixo - entre o espantalho e os instrumentos musicais, por item lexical separado das entidades cuja distância é medida imprecisamente)

Fonte: Os autores.

Sistematizando os resultados relativos às três subredes, podemos dizer que a tendência de assinatura avaliativa do par de audiodescritores tem a ver com uma voz autoral que, predominantemente: discorre, explicitamente mas sem se posicionar quanto a ser agradada ou não, sobre a aparência dos personagens, dos figurinos, do cenário e da iluminação ('apreciação' - 'reação' - 'qualidade' / 'ambígua' / 'inscrita'); refere-se, implicitamente através de conteúdos experienciais, a personagens e cenas como provocadores de mal-estar social ('afeto' - 'segurança' / 'negativa' / 'evocada' - 'convidar' - 'propiciar'); condena, implicitamente através de conteúdos experienciais, o comportamento dos personagens que provocam mal-estar como eticamente inadequado ('julgamento' - 'sanção social' - 'propriedade' / 'negativa' / 'evocada' - 'convidar' - 'propiciar'); entende, implicitamente via conteúdos experienciais, que há momentos nos quais predominam sentimentos emotivos de alegria ('afeto' - 'felicidade' / 'positiva' / 'evocada' - 'convidar' - 'propiciar'); trata esses sentimentos sem levar em conta o diálogo com outras vozes (ausência de 'engajamento' - 'heteroglossia'), mas não nos foi possível elucidar se a voz autoral única descreveu algum sentimento desviando-se do que estava posto ou inferindo para além do que estava posto (presença de 'engajamento' - 'monoglossia?'); apresenta volume baixo, pois fala da aparência de personagens e elementos cênicos quanto ao tamanho, peso, altura etc. ('força' - 'quantificação' - 'volume' / 'isolada'

/ ‘diminuindo’) e da distância espacial entre elementos cênicos (‘força’ – ‘quantificação’ – ‘extensão’ – ‘proximidade’ – ‘espaço’ / ‘isolada’ / ‘diminuindo’), avaliando todos esses traços como pequenos.

Considerações finais

Depois de o SA-LSF ter sido capaz de oferecer à TAVa-AD brasileira, a partir do LATAV, o argumento viabilizador da retirada, vez por todas, da neutralidade de seu conjunto de parâmetros, parece-nos ser seguro defender que o mesmo aparato teórico-metodológico é capaz de evidenciar a assinatura avaliativa de audiodescritores, devendo também ser capaz de elucidar o estilo avaliativo de roteiros de AD. Pensamos que podemos assim nos posicionar porque avaliamos que a pergunta de pesquisa foi satisfatoriamente respondida, pois chegamos ao que estamos chamando de tendência de assinatura avaliativa do par de audiodescritores da peça ‘A Vaca Lelé’.

Contudo, a fim de que a assinatura avaliativa do par de audiodescritores quanto ao registro ‘roteiro de AD de peça de teatro infantil’ deixe de ser uma tendência, é indispensável que este estudo seja expandido pela agregação de outros roteiros de peças infantis diferentes. É relevante que sejam também estudados: (i) a assinatura avaliativa de outros audiodescritores quanto ao mesmo registro em português e outras línguas, (ii) o estilo avaliativo do roteiro de AD de ‘A Vaca Lelé’ através de um *corpus* composto de vários roteiros da peça escritos por audiodescritores brasileiros diferentes, (iii) a assinatura avaliativa de diferentes audiodescritores quanto a roteiros de AD de diferentes produtos culturais (audio)visuais escritos em português e outras línguas, (iv) o estilo avaliativo do roteiro de AD de dado exemplar de diferentes produtos culturais (audio)visuais através de *corpora* compostos de vários roteiros do exemplar escritos por audiodescritores diferentes em português e outras línguas. Os resultados do presente estudo após sua expansão e os resultados dos demais aqui sugeridos certamente contribuirão para uma melhor compreensão do registro mais geral ‘roteiro de AD’ e, em consequência, para o refinamento do conjunto de parâmetros de elaboração de roteiros e para a formação de audiodescritores.

Referências

ADERALDO, M. F. **Proposta de parâmetros descritivos para audiodescrição à luz da interface revisitada entre Tradução Audiovisual Acessível e semiótica social – multimodalidade**. 2014. 206 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

ALMEIDA, J. M. B. **O roteiro de audiodescrição do filme de curta-metragem ‘Águas de Romanza’ é neutro?** uma pergunta para o sistema de avaliatividade. 2015. 52 f. Monografia (Bacharelado em Letras/Tradução) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015.

BENECKE, B. Audio-description. **Meta**, Montreal, v. 49, n. 1, p. 78–80, abr. 2004.

FRANCO, E. P. C.; SILVA, M. C. C. C. Audiodescrição: breve passeio histórico. In: MOTTA, M. L. V. de M.; FILHO, P. R. **Audiodescrição: transformando imagens em palavras**. São Paulo: Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010. cap. 1, p. 23–42.

JAKOBSON, R. On linguistic aspects of translation. In: VENUTI, L. **The translation studies reader**. Londres e Nova York: Routledge, 2000/1959. cap. 8, p. 113–118.

LEÃO, B. A. **Teatro acessível para crianças com deficiência visual: a audiodescrição de A Vaca Lele**. 2012. 125 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2012.

MARTIN, J. R.; WHITE, P. R. R. **The language of evaluation: appraisal in English**. Hampshire: Palgrave Macmillan, 2005.

MUNDAY, J. **Style and ideology in translation: Latin American writing in English**. Londres e Nova York: Routledge, 2008.

NAVARRO, J. J. **A inclusão social dos deficientes visuais e a publicidade brasileira: um breve panorama**. 2012. 62 f. Monografia (Bacharelado em Publicidade e Propaganda) – Faculdade de Comunicação Social, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

OLIVEIRA JÚNIOR, J. N.; PRAXEDES FILHO, P. H. L. A (não)neutralidade em roteiros de audiodescrição-AD de filmes de curta-metragem via sistema de avaliatividade. In: CARPÊS, D. S. **Audiodescrição: práticas e reflexões**. Santa Cruz do Sul-RS: Catarse, 2016. cap. 2, p. 22–36.

PRAXEDES FILHO, P. H. L.; MAGALHÃES, C. M. A neutralidade em audiodescrições de pinturas: resultados preliminares de uma descrição via Teoria da Avaliatividade. In: ARAÚJO, V. L. S.; ADERLDO, M. F. **Os novos rumos da pesquisa em audiodescrição no Brasil**. Curitiba: CRV, 2013. cap. 6, p. 73–87.

_____; _____. Audiodescrições de pinturas são neutras? descrição de um pequeno corpus em português via sistema de avaliatividade. In: PONTES, V. de O.; CUNHA, R. B.; CARVALHO, E. P. de; TAVARES, M. da G. G. **A tradução e suas interfaces: múltiplas perspectivas**. Curitiba: CRV, 2015. cap. 7, p. 99–130.

RAI, S.; GREENING, J.; PETRÉ, L. **A comparative study of audio description guidelines prevalent in different countries**. London: Media and Culture Department, Royal National Institute of Blind People, 2010.

SILVA, C. F.; PRAXEDES FILHO, P. H. L. A (in)existência de neutralidade: um estudo de caso baseado em corpus com roteiros de audiodescrições francesas de filmes via Teoria da Avaliatividade. **Letras & Letras**, Uberlândia, v. 30, n. 2, p. 367-400, jul./dez. 2014.

SILVA, F. T. dos S. *et al.* Reflexões sobre o pilar da áudio-descrição: “descreva o que você vê”. **Revista Brasileira de Tradução Visual**, Recife, v. 4, n. 4, p. 1-19, set./dez. 2010.

SNYDER, J. Audio description: the visual made verbal. In: CINTAS, J. D. **The didactics of audiovisual translation**. Amsterdam e Philadelphia: John Benjamins, 2008. cap. 12, p. 191-198.

SOUZA, A. **Teoria da Avaliatividade**. Fortaleza: UECE, 2009. (Comunicação oral).

VILARONGA, I. A Dimensão formativa do cinema e a audiodescrição: um outro olhar. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS DA IMAGEM, 2., 2009, Londrina-PR. *Anais...* Londrina-PR: Universidade Estadual de Londrina, 2009. p. 1056-1063.

A VACA Lelé. Direção: Ana Cristina Viana. Produção: Bruna Alves Leão. Roteiro: Ronaldo Ciambroni. Montagem: José Alves Netto. Elenco: Bruna Alves Leão, Davidson Caldas, Luís Carlos Pedrosa e Solange Teixeira. Fortaleza, CE, 2009.

Recebido em: 20 de fev. de 2017.

Aprovado em: 20 de out. de 2017.

APÊNDICE

Rede de sistemas de avaliatividade até o sexto nível de delicadeza

